

Trabalho 36 - 1/5

**CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE
ENFERMAGEM – UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Francine Dutra Mattei¹

Elaine Cristina Rodrigues da Costa

Fabiane Novais Moreno

Marcia Regina Cubas

Rucieli Maria Moreira Toniolo

Valderlane Bezerra Pontes Netto

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, na busca de sua identidade, a enfermagem passou a desenvolver conhecimentos próprios capazes de garantir sua legitimidade, visibilidade e autonomia ⁽¹⁾. No entanto, a ausência de uma linguagem universal que permita estabelecer a definição e a descrição da prática profissional da enfermagem tem comprometido o seu desenvolvimento como ciência ⁽²⁾.

Ciente deste cenário, o *International Council of Nurses* – ICN organiza a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE[®]. Trata-se de um sistema de classificação de termos cuja finalidade primária é a de padronizar uma linguagem universal para a enfermagem, representando os conceitos e os cuidados de sua prática, permitindo assim a comparação entre dados de diferentes populações, bem como ao longo do tempo ⁽³⁾.

O projeto para elaboração da CIPE[®] foi concebido após a Organização Mundial de Saúde - OMS apontar a necessidade de que a prática de enfermagem fosse descrita em seu contexto mundial. A partir deste posicionamento, a CIPE[®] foi proposta pelo ICN ⁽⁴⁾, com a intenção de compilar sistemas classificatórios existentes e utilizar uma terminologia combinatória para mapeamento cruzado de termos.

Durante seus 14 anos de existência, a CIPE[®] sofreu alterações na estrutura, no conteúdo e na apresentação hierárquica dos termos. As três primeiras versões, a *Alfa*, de 1996, a

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia em Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR. Endereço eletrônico: fran.mattei@bol.com.br

Trabalho 36 - 2/5

Beta, de 2000 e a *Beta 2*, de 2001, eram versões experimentais e continham duas classificações: a de fenômenos de enfermagem e a de ações de enfermagem. Em 2005, foi publicada a versão 1.0, na qual ocorreram as modificações mais significativas, relacionadas à reestruturação do modelo multiaxial e inclusão de uma ontologia, que permite que conceitos sejam colocados dentro de uma hierarquia, viabilizando assim combinações e restrições entre os termos. Em 2008, a versão 1.1 inova com a inclusão de diagnósticos e intervenções pré-combinadas e, em 2009, a versão 2.0 é apresentada em resposta ao ajuste necessário para inclusão da CIPE® na família de classificações internacionais da OMS.

Por se tratar de uma terminologia relativamente nova na enfermagem e dotada de grande potencial, emergem as questões motivadoras deste estudo: que tipos de estudos vêm sendo desenvolvidos a partir da CIPE®? As pesquisas existentes ratificam os objetivos propostos pelo ICN para a CIPE®?

OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo são: identificar os estudos desenvolvidos a partir da CIPE® e discutir a amplitude dos objetivos propostos pelo ICN para a CIPE®.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PUBMED/MEDLINE, LILACS, BDEF e SciELO, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS². Foi adotado o método de revisão sistemática da literatura⁽⁵⁾, sendo utilizado para a coleta o termo “ICNP” (*International Classification of Nursing Practice*). O universo de pesquisa abrangeu todos os trabalhos publicados até o ano de 2009, sendo a busca realizada no período de novembro de 2009 a março de 2010.

A seleção inicial dos trabalhos foi efetuada pela leitura dos títulos, momento em que se avaliou a pertinência do assunto em relação ao objetivo deste estudo. Nesta etapa, foram excluídos artigos em que a sigla “ICNP” tem significados diferentes. Daqueles, identificaram-se, ainda, os trabalhos de ocorrência coincidente em mais de uma base de dados. Os resultados deste levantamento são apresentados na Tabela 1.

² Acesso em: www.bireme.br

Trabalho 36 - 3/5

Tabela 1. Resultados da pesquisa pelo termo “ICNP” nas bases de dados PUBMED/MEDLINE, LILACS, BDENF e SciELO. Nov/2009 a Mar/2010.

Base de dados	Referências encontradas	Trabalhos selecionados	Trabalhos coincidentes	Trabalhos considerados
PubMed/Medline	123	119	-	119
Lilacs	14	12	8	4
BDENF	10	9	9	-
SciELO	9	9	8	1
Total	156	149	25	124

Ao acessar os textos nas bases de dados, verificou-se que nem todos ofertavam o texto completo para consulta livre. Desta forma, para realizar a análise crítica dos conteúdos, foram utilizados os trabalhos cujo acesso ao texto completo foi possível em bancos de dados institucionais. Do total de 124 trabalhos considerados, 59 não estavam disponíveis, sendo que oito deles são referentes a resumos em anais de congressos, cujo acesso se efetivava por compra. Portanto a análise ficou restrita a 65 artigos.

Depois de analisados em seu conteúdo, os artigos foram organizados em dez categorias temáticas, assim distribuídas:

1) abordagens gerais sobre a CIPE®; 2) aplicabilidade da CIPE® à prática de enfermagem; 3) avaliação de sistemas classificatórios; 4) experiências com recursos computacionais; 5) avaliação ou desenvolvimento da CIPE® a partir de opiniões de profissionais; 6) abordagem geral sobre sistemas classificatórios; 7) aplicações da CIPE® em situações da prática de enfermagem; 8) inclusão de termos na CIPE®; 9) traduções da CIPE®, e 10) outros trabalhos relacionados à CIPE®, não enquadrados nos temas anteriores.

RESULTADOS

Inicialmente, foi identificada a evolução dos estudos relacionados à CIPE®. Neste momento foram consideradas as 124 referências encontradas nas bases, não importando se o texto completo estava disponível para acesso ou não. Percebe-se que a partir de 1996, ano em que foi publicada a versão *Alfa* da CIPE®, há uma tendência de crescimento constante da quantidade de trabalhos publicados. Cabe ressaltar que os trabalhos anteriores a versão *Alfa* são direcionados ao relato sobre o projeto e a intenção da classificação.

Trabalho 36 - 4/5

Julgou-se relevante identificar o país de origem dos trabalhos. Não se levou em consideração o país de origem do periódico que publicou o artigo, mas o local em que o trabalho foi produzido. Verifica-se a predominância de países do continente Europeu, com 52 artigos representando 42% do total de trabalhos, ressaltando-se que aqueles de autoria do ICN foram classificados como de origem Suíça, sede da entidade. Outro ponto a destacar é a existência de 23 artigos de origem brasileira, que totalizam 18%, semelhante ao número de trabalhos norte-americanos, em número de 25 artigos que representam 20% do total.

Torna-se evidente que os objetivos estratégicos propostos pelo ICN para a CIPE® vêm sendo alcançados, pois com a revisão realizada percebe-se que há uma constante preocupação em manter esta classificação atualizada e que a prática de enfermagem também vem sendo amplamente discutida.

Também fica clara a utilização da CIPE® nas diferentes comunidades nacionais e internacionais, e que a mesma é totalmente compatível com outras classificações e padronizações de enfermagem utilizadas, facilitando e permitindo a realização de pesquisas e garantindo seu desenvolvimento contínuo, assegurando assim maior crescimento e destaque da profissão.

CONCLUSÃO

Na análise dos artigos encontrados, constata-se a incipiência de trabalhos que avaliam os resultados de aplicação prática da CIPE® ou que apresentam projetos para sua utilização. Ao contrário, a maioria dos artigos aborda ou aspectos conceituais, que têm o objetivo de apresentar o sistema ao leitor, ou comparar a CIPE® com outros sistemas classificatórios, colocando em discussão a adequação dos sistemas.

Os estudos e pesquisas que avaliam a CIPE® concluem que o sistema é viável e que pode trazer grandes ganhos à enfermagem; em contraponto, trazem ressalvas de que são necessários aperfeiçoamentos. Com relação a este último aspecto, deve-se considerar que o desenvolvimento permanente é uma característica intrínseca de um sistema como a CIPE®, e que quanto mais disseminada estiver sua utilização, mais rapidamente o sistema deverá adquirir consistência.

Sem dúvida, ainda há um longo caminho a percorrer até que a CIPE® seja amplamente reconhecida pelos enfermeiros como um sistema classificatório útil para o seu dia a dia

Trabalho 36 - 5/5

e para contribuir com a valorização da profissão, porém todos os estudos encontrados ratificam que o caminho está correto.

Em suma, os artigos publicados demonstram que os esforços do Conselho Internacional de Enfermagem e dos enfermeiros engajados nos projetos de desenvolvimento da CIPE® não têm sido em vão.

Referências:

1. Gerk MAS, Barros SMO. Intervenções de enfermagem para os diagnósticos de enfermagem mais frequentes em dois serviços públicos de assistência à saúde da mulher. *Acta Paul Enferm.* 2005; 18(3):260-268.
2. Nóbrega MML, Garcia TR. Perspectivas de incorporação da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) no Brasil. *Rev Bras Enferm.* 2005; 58(2):227-30.
3. Silva KL et al. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE®. In: NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; Silva KL (Org.). *Fundamentos do cuidar em enfermagem.* João Pessoa: Imprima, 2007. p. 221-241.
4. Comitê Internacional de Enfermeiros. CIPE® Versão 1: Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Tradução: Heimar de Fatima Marin. São Paulo: Algor, 2007.
5. Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paul Enferm.* 2007; 20(2):v-vi.

Palavras-Chave:

Processo de Enfermagem. Classificação. Literatura de revisão como assunto.